

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

ESTIAGEM

Elaboração: Eng. Agr.º Otmar Hubner
Data: 03 de dezembro de 2008

A maior parte do Paraná recebeu chuvas regulares somente até a segunda semana de novembro. Depois, ocorreram chuviscos ocasionais em alguns Núcleos Regionais. Mesmo as chuvas localizadas, típicas desta época de ano, não estão ocorrendo, com exceção da região de Londrina e de Cornélio Procopio, onde choveu aproximadamente 10 mm nos últimos dias

Segundo informação do SIMEPAR, Choveu regularmente até 09 de novembro em Paranavaí e em Toledo e o acumulado do mês é de 130 mm e 164 mm, respectivamente, contudo, em Paranavaí foram registrado 5,8 mm no dia 23.

Choveu até dia 11 em Ivaíporã (80 mm), Maringá (164 mm) e Umuarama (157 mm).

Até dia 12 choveu em Cascavel (139 mm), Cornélio Procopio (156 mm), Francisco Beltrão (132 mm), Londrina (167 mm) e Pato Branco (136 mm), contudo, em Londrina foi registrada uma chuva de 7,6 mm no dia 23.

Na região de Jacarezinho (99 mm) choveu até dia 13 de novembro, contudo ontem houve registro de chuvas no município de Ibaiti.

As lavouras da safra de verão estão em final de plantio, com a maior parte em desenvolvimento vegetativo, aumentando a possibilidade de perdas expressivas se a estiagem continuar, principalmente no feijão e no milho.

A situação não é mais grave porque cerca de 95% da soja e 85% do milho são conduzidos no sistema de plantio direto.

O plantio da soja chegou a 82% da área, mas em 2007, no mesmo período, estava em 94%. Das lavouras plantadas, 13% estão em germinação, 80% em desenvolvimento vegetativo e 7% em floração.

Do milho, o plantio chegou a 98% da área. Das lavouras plantadas, 3% estão em germinação, 90% em desenvolvimento vegetativo e 6% em floração. A situação é preocupante porque as lavouras estão entrando em floração, fase em que é mais suscetível de ocorrer perdas. Na Região Oeste já há casos de perda de lavouras que devem ser quantificadas nos próximos dias, contudo, a maior parte da área de milho da safra normal está concentrada no Sul, onde a estiagem ainda está menos severa, mas também podem ocorrer perdas.

No caso do feijão, que é a cultura que mais está sofrendo com a estiagem, se, por um lado, a falta de chuvas está preocupando os agricultores que plantaram feijão por último, está favorecendo os que já estão colhendo, com boa qualidade. Cerca de 10% já foi colhido e do restante, 4% estão em germinação, 45% em desenvolvimento vegetativo, 28% em floração, 14% em frutificação e 9% em maturação.

A mensuração de perdas em caso de estiagem, com ocorrência de chuvas esparsas, é difícil de ser feita, mesmo porque, enquanto não chover a situação vai se agravando e, em alguns casos, dependendo da situação da lavoura, pode haver recuperação se ocorrer chuva nos próximos dias.